

HENRIQUE DE PAIVA COUCEIRO – Indivíduo, militar e político

Prefácio

I-1 Antes de mais queria dizer e salientar que é uma grande responsabilidade falar sobre Paiva Couceiro, mesmo sendo simplesmente para o apresentar como produtor de uma documentação doada à Torre do Tombo. Ficaré sempre alguma coisa importante para dizer. Pelo menos espero conseguir “levantar o véu” o suficiente para fazer despertar o interesse que a sua figura teve e tem para a nossa História, assim como a documentação por ele produzida ou guardada.

Introdução

I-2 Pretende-se apresentar o produtor deste fundo documental, o acervo, o trabalho em desenvolvimento, objectivos a alcançar e os conteúdos dominantes.

O produtor, designado por Henrique Mitchell de Paiva Cabral Couceiro, o título do fundo é Henrique de Paiva Couceiro e vulgarmente é conhecido por Paiva Couceiro.

A estrutura será a seguinte:

- Apresentação do produtor, sobretudo enquanto militar e político, de acordo com a documentação conhecida e com informação recolhida.
- Arquivo de pessoa singular e respectivos instrumentos de descrição existentes.
- Tratamento Arquivístico: serão referidos as tarefas desenvolvidas e previstas e respectivos instrumentos de descrição existentes e em elaboração. A tipologia documental encontrada e os conteúdos dominantes terão algum desenvolvimento.

Este trabalho foi indicado pelo actual subdirector, Silvestre Lacerda.

1 – Produtor

I-3 Henrique Mitchell de Paiva Cabral Couceiro viveu entre 1861 e 1944. Nasceu em Lisboa e teve uma educação católica, iniciando uma carreira militar em 1879. Casou em 1896 e teve o rei D. Carlos I como padrinho de casamento.

Ofereceu-se como voluntário para uma comissão de serviço nas colónias em Angola e foi um elemento activo nas campanhas de ocupação colonial em Angola e Moçambique, nas *Campanhas de Pacificação da África Oriental Portuguesa* (1895), em Moçambique; e foi governador-geral de Angola entre 1907 e 1909. Defendia que a “sobrevivência de Portugal enquanto nação independente” dependia do “desenvolvimento dos seus vastos territórios ultramarinos”. Como militar foi condecorado e louvado diversas vezes.

I-4 Começou a dedicar-se activamente à política em 1902 e foi deputado nas Cortes em 1906 e 1907. O movimento de tentativa de restauração da monarquia, designado por *A Monarquia do Norte* (1919), proclamado por Paiva Couceiro, da qual foi o Presidente da Junta Governativa do Reino, é um bom exemplo da sua persistência. Estabeleceu o elo de ligação entre as várias correntes monárquicas.

Após a morte de D. Manuel II, a possibilidade da restauração monárquica estava afastada, e a atenção de Paiva Couceiro virou-se para as colónias, assunto político que sempre o atraiu.

A luta e defesa pelas suas causas levaram-no ao exílio em Espanha várias vezes, e a maior parte do tempo na Galiza.

I-5 O reconhecimento da sua dedicação aos seus ideais é visível sob diversas formas homenagens, tais como nomes de praças, ruas e avenidas em Portugal, Moçambique e Angola, **I-6** poema de Mécia Mouzinho de Albuquerque a propósito da atitude de Paiva Couceiro

perante a implantação da República, a divulgação de documentos da sua autoria em vários sítios da internet subordinados à ideologia monárquica, filme onde é protagonista das personagens históricas – *Chaimite*, entre outras.

2- Arquivo de pessoa singular

I-7 *Henrique de Paiva Couceiro* é o título de um Arquivo de pessoa singular doado à Torre do Tombo pelo senhor Miguel Luís de Noronha de Paiva Couceiro, neto do produtor deste fundo documental, em Setembro de 2011 e Fevereiro de 2012.

I-8 Constituído por cerca de 37 maços de dimensão variável, produzidos entre 1892 e 1956, contendo documentos textuais (manuscritos, dactilografados e impressos), iconográficos (fotografias) e cartográficos (atlas, mapas). Podem ser encontrados documentos em 5 idiomas diferentes, para além do português: francês, inglês, italiano, espanhol e alemão.

I-9 A comunicabilidade e o acesso aos documentos obedecem às condições determinadas na 2.^a cláusula do contrato de doação.

a) O acesso público ao Arquivo só se poderá verificar no cumprimento das condições fixadas pelo artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 16/93, de 23 de Janeiro, nomeadamente, passados “50 anos sobre a data da morte da pessoa a que respeitam os documentos ou, não sendo esta data conhecida, decorridos 75 anos sobre a data dos documentos”;

b) Antes de decorridos os prazos referidos na alínea anterior, apenas o Primeiro Contratante ou as pessoas expressamente indicadas e autorizadas pelo mesmo poderão ter acesso aos documentos e utilizá-los;

I-10 A documentação veio acompanhada de um inventário da autoria do doador, funcionando como um instrumento de descrição de grande utilidade e apoio à descrição arquivística.

A entrada de documentação numa segunda fase está relacionada com o facto de ter sido encontrada e reunida posteriormente pelo doador.

Encontram-se na Torre do Tombo as seguintes *Unidades de descrição relacionadas*: assentos de baptismo, de casamento e de óbito de Paiva Couceiro; processos individuais da PIDE/DGS e do Ministério das Colónias, ofício da PIDE/DGS dirigido ao Ministro do Interior sobre Paiva Couceiro e documentos fotográficos no Secretariado Nacional de Informação.

3 - Tratamento Arquivístico

I-11 No que diz respeito ao tratamento arquivístico, serão apresentados os procedimentos desenvolvidos e previstos até à conclusão do trabalho e o respectivo instrumento de descrição a ser elaborado.

A ordem dos documentos é mantida, sempre que não vá contra os princípios da descrição arquivística. Exemplificando, a sequência das fotografias foi respeitada por não existir informação que permita ordená-las de outra forma. Quando existem vários números da mesma publicação, esses são ordenados cronologicamente, caso não estejam.

I-12 A descrição está a ser efectuada no catálogo em linha ao nível da unidade de instalação, salvo algumas excepções, permitindo que a maioria das temáticas referidas seja pesquisável.

Os documentos fotográficos foram considerados prioritários em virtude da intervenção de conservação e acondicionamento ser realizada pelo Núcleo de Conservação e Restauro, mais concretamente por a colega Carla Lobo, e necessitar de registar individualmente o trabalho efectuado.

Trata-se de fotografias sem título e na sua maioria desconhece-se o autor. Toda a informação que consta na fotografia foi dada em *Âmbito e Conteúdo*, como dedicatórias e mensagens. A *Data descritiva* está aproximada ao século, e estamos a referir ao momento da captação da imagem.

I-13 Temos mais duas exceções quanto ao nível de descrição a que descemos. São dois documentos de particular interesse: um certificado de identidade e viagem, passado pela Polícia de Vigilância e Defesa do Estado para Paiva Couceiro, de 18 de Novembro de 1937 e está assinado pelo próprio. Outro, um documento onde consta a aprovação para o início do movimento *Monarquia do Norte*, em 1919, por Aires Ornelas, em nome de D. Manuel II – “Go on, palavra d`el Rei”- foram as palavras.

Na perspectiva da *História Custodial* e Arquivística, os documentos produzidos ou publicados após a sua morte (entre 1944 e 1956) foram recolhidos e guardados pelo seu filho Miguel de Paiva Couceiro.

Predomina a documentação do período de Paiva Couceiro enquanto político porque parte sua documentação desapareceu num assalto e pilhagem à sua residência em 1915.

Tipologia documental

I-14 Contém cartas e telegramas, onde está incluída a correspondência recebida e enviada (abrangendo rascunhos e cartas em cifra).

Contém artigos, manifestos em jornais e revistas, muitos em recortes, portugueses e estrangeiros (espanhóis, franceses, ingleses), da autoria ou reunido por Paiva Couceiro.

A diversidade de publicações nacionais e internacionais é muito grande e algumas contêm imagens de muito boa qualidade.

Conteúdos

I-15 Poder-se-á falar de um assunto dominante, a causa monárquica e vários temas, movimentos a ela associados. Diversos documentos estão relacionados com o *Pacto de Dover*, entre D. Miguel II (de Bragança), representado por Paiva Couceiro, e D. Manuel II (representado por D. João de Almeida), **I-16** o *Integralismo Lusitano* – corrente monárquica; a *Monarquia do Norte*, proclamada por Paiva Couceiro, da qual foi o Presidente da *Junta Governativa do Reino*, na tentativa de restaurar a monarquia; o *Movimento Nacional Sindicalista*, a organização do partido monárquico, a liga monárquica e os exílios na Galiza (Espanha).

A colonização e vários conteúdos que lhe estão associados (como o povoamento e mapa detalhado do território de Moçambique) encontram-se numa grande diversidade de documentos.

Os documentos fotográficos na sua maioria incluem dedicatórias a Paiva Couceiro e muitos são de figuras militares.

A correspondência recebida provém de pessoas diversas tais como: rainha D. Amélia, rei D. Manuel II, referindo alguns nomes, poder-se-á falar em I, Alfredo Pimenta, Luís de Almeida Braga, e muitos outros monárquicos.

A documentação refere também a Guerra de 1914-1918, a revolução espanhola (1934), e temas como ditadura, república, religião (acção católica em diversos países, perseguição à igreja entre 1911 e 1920, protestantismo), socialismo, comunismo, guerra em África, economia, agricultura (assistência, corporativismo, sindicatos, trabalho agrícola, propriedade rústica), navegações dos séculos XV e XVI, transportes e comunicações (caminhos-de-ferro, aeronáutica e aviação nos anos 20 e 30, estradas, telégrafos, cabos submarinos, portos), higiene, natalidade,

hospitais, medicina legal, leis, turismo, estatísticas, cadeias, criminalidade, mendicidade, vadiagem, jogo, entre outros.

Podem encontrar-se também documentos relacionados com assuntos particulares (exemplos: testamento manuscrito de Paiva Couceiro e condolências pela morte do filho – José António do Carmo de Noronha de Paiva Couceiro, passaporte de D. Isabel de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos, condessa de Paraty – sogra de Paiva Couceiro).

Existem documentos elaborados após a sua morte (artigos de jornais reunidos pelo seu filho Miguel sobre Moçambique (*A Campanha do Gungunhana*), Magul, Gomes da Costa, e um artigo de Paiva Couceiro intitulado *a História de Portugal continua* – 24-02-1944).

I-17 Os instrumentos de descrição já foram referidos, e quanto às fontes, é de realçar a publicação de uma parte dos documentos por Filipe Ribeiro de Meneses com prefácio de Miguel de Paiva Couceiro.

Conclusão:

Henrique de Paiva Couceiro constitui um espólio documental com conteúdos diversos da História de Portugal no período do final do século XIX até aos anos 40 do século XX, não só militares e políticos, mas também sobre outras matérias às quais o produtor se dedicou.

I-18 Parece-nos que a seguinte citação ilustra bem o que acabou de ser dito.

Na cerimónia fúnebre de Paiva Couceiro, disse o Conselheiro António Cabral, antigo Ministro da Marinha e Ultramar: “Como soldado, foi herói em Marracuene e em Magul [Moçambique]; como colonial serviu, como nenhum outro, a província de Angola; como político, foi sempre fiel à sua bandeira e ao seu Rei; como Português, foi uma das mais altas figuras da nossa vida contemporânea, amando acima de tudo a sua Pátria”.

As áreas geográficas a que se refere vão além de Portugal e as suas colónias em África. O seu interesse por aquilo que se escrevia na imprensa estrangeira sobre Portugal e sobre os assuntos alvo de atenção de Paiva Couceiro, levou a que reunisse diversas publicações e recortes.

I-19 Estes serão os principais aspectos da documentação e contamos concluir no próximo ano o tratamento documental deste acervo.

Os agradecimentos são dirigidos a Fátima Ó Ramos pela confiança depositada, a Paulo Leme e Carla Lobo, no apoio aos documentos fotográficos, à Divisão de Disponibilização e Produção de Conteúdos Digitais, e Lurdes Almeida, pelo apoio na digitalização dos documentos, a Cecília Falcão pelas pistas dadas quanto à comunicabilidade dos documentos, e finalmente a Maria dos Remédios Amaral pela informação transmitida quanto à exposição efectuada logo após a entrada da documentação na Torre do Tombo.

Não queremos deixar de agradecer também o acto de cidadania de Miguel Paiva Couceiro, neto de Henrique Paiva Couceiro, ao doar uma documentação que podia ter permanecido na Bélgica.

I-20 Chama-se à atenção para a notícia da doação do espólio de Paiva Couceiro apresentada na RTP1 a 18 de Setembro de 2011.

I-21 Muito obrigada.

Fontes:

MENESES, Filipe Ribeiro de. *Paiva Couceiro – Diários, Correspondência e Escritos Dispersos*. Publicações Dom Quixote. Lisboa. 1.ª edição. 2011. ISBN: 978-9722047104.

VALENTE, Vasco Pulido. *Henrique Paiva Couceiro — um colonialista e um conservador*. Análise social. ISSN: 0003-2573. Vol. 36, n.º 160 (Outono 2001), p. 767-802

<http://realportugal.wordpress.com/2012/02/12/almoco-de-homenagem-a-henrique-de-paiva-couceiro/>

Família de Paiva Couceiro doou espólio do militar à Torre do Tombo (imagens da doação da documentação à Torre do Tombo – RTP 1)

<http://www.youtube.com/watch?v=Kx4Wu8YC0qU&feature=relmfu>

<http://geopedrados.blogspot.pt/2011/12/paiva-couceiro-nasceu-ha-150-anos.html>

Mário Crespo - Espólio de Paiva Couceiro em análise (SIC notícias) – entrevista a Filipe Ribeiro de Meneses

<http://www.youtube.com/watch?v=3oy8OezvMMs&NR=1&feature=endscreen>

<http://www.google.pt/imgres?q=imagem+de+placa+de+pra%C3%A7a+com+o+nome+Paiva+Couceiro&start=96&hl=pt->